

BOLÍVIA NÃO PAGA US\$ 7,5 MILHÕES

A Bolívia não pagará os US\$ 7,5 milhões em juros de sua dívida externa que vencem hoje, deixando de cumprir um compromisso firmado em março passado. A informação é do Ministro das Finanças, Oscar Bonifaz Gutierrez. A decisão está ligada à declaração de moratória feita pelo país há poucas semanas.

● O Senador Henrique Santillo (PMDB-GO) encaminhou ontem pedido para que o Chanceler Saraiva Guerreiro seja convocado a prestar depoimento no plenário do Senado, assim que retornar da reunião de Chanceleres e Ministros da área econômica em Cartagena. Santillo quer saber detalhes dos assuntos debatidos no encontro.

● O Conselho de Ajuda Econômica Mútua (Comecom), mercado comum dos países comunistas, culpou ontem a política armamentista dos Estados Unidos pela "atual instabilidade política e econômica" do mundo e defendeu a ampliação da cooperação internacional e a adoção de medidas que garatem "o desenvolvimento normal das relações econômicas" entre as na-

ções. O Comecom acuou também os americanos de violarem acordos internacionais "com todo tipo de sanções, embargos e pressões" não apenas contra países socialistas.

● As negociações da Argentina com o Fundo Monetário Internacional (FMI) continuam em andamento apesar da Carta de Intenções "pouco ortodoxa" enviada por Buenos Aires àquela instituição, afirmou o economista Raul Prebisch, assessor especial do Presidente Raúl Alfonsín para assuntos econômicos. Segundo ele, a carta só estabelece as bases essenciais para as negociações.

● A dívida externa latino-americana totalizava, no começo de 84, US\$ 340 bilhões, o que equivale a três vezes e meia o valor de suas exportações. E a taxa real de juros que os países da região pagam é de 20 por cento, considerando-se a desvalorização de suas exportações, embora a taxa preferencial de juros americana seja de apenas 12,5 por cento. As informações são do First International Boston.